

Estudo da FGV mostra uso político de programas de renda em anos de eleição

(Não Assinado)

16h49m - A análise dos dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio 2006 (PNAD) mostra uma ligação direta entre as eleições no Brasil com o aumento de renda e redução da miséria do brasileiro. A conclusão é do estudo Miséria, Desigualdade e Política de Renda: O Real do Lula desenvolvido pelo Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Econômica da Fundação Getúlio Vargas (CPS -Ibre-FGV).

O levantamento mostra que em todos os anos eleitorais desde a década de 80, com exceção de 1982, houve redução da miséria e aumento de renda média do brasileiro. No ano seguinte ao da eleição, porém, a situação se inverte: há aumento de pobreza e queda no rendimento médio.

De acordo com o CPS, em 1986, ano do Plano Cruzado, a renda média do brasileiro subiu 53%, enquanto a miséria recuou 37%. No ano seguinte, a renda retrocedeu 27% e a miséria subiu 47%. Trajetória semelhante foi observada nos biênios 1989-1990 e 1998-1999 e 2002-2003. No ano passado, quando aconteceu a última eleição presidencial no país, a renda média subiu 10% e a miséria recuou 15%.

O estudo identifica a presença de ciclos eleitorais nas políticas de renda brasileiras desde 1998. Existe uso político dos programas de transferência de renda, mas existem outras qualidades. Algumas políticas de renda são só eleitoreiras, outras são eleitoreiras e reduzem a pobreza, e outras apenas reduzem a pobreza, frisou Marcelo Neri, coordenador do CPS, lembrando que desde os anos 1980 pacotes como o Plano Cruzado são feitos em sintonia perfeita com o calendário eleitoral.

O estudo elaborado pela equipe de Neri em cima dos dados da PNAD mostra ainda que as políticas públicas têm alcance maior sobre os brasileiros que são eleitores. A análise dos dados entre 1992 e 2003 mostra que a renda domiciliar per capita de quem vota é 41,92% superior à renda de quem não participa das eleições.

Em anos eleitorais a renda de todos os brasileiros sobe em média 6,11% e a dos brasileiros que votam se eleva 7,47% em média. O ganho em ano eleitoral é maior para os que têm rendimentos dentro da faixa que recebe benefícios de programas de assistência. Essas pessoas vêem sua renda elevar-se em 22,57% em anos eleitorais. Dentro deste grupo o incremento da renda para os que votam chega a 26%.

Até os anos 90 a estratégia era o pacote do bem antes das eleições e o pacote do mal depois do ciclo eleitoral. Hoje se faz política de rendas ponderou Neri.